

A INCONTROLABILIDADE E A CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL

Frederico Lambertucci (fredericolambertucci@outlook.com)

O presente trabalho se insere na perspectiva de expor os resultados de pesquisa. Se há algo de inegável nos nossos dias é que a crise atual evidenciou o que há muito diversos teóricos marxistas já sabiam. A história não chegou ao seu fim e o sistema sociometabólico do capital não pôde, como alegavam os apologistas, superar suas próprias limitações intrínsecas, suas contradições internas e fundar um saudável e estável processo de acumulação e reprodução, sem interrupções, que levasse a humanidade a um estágio de abundância generalizada, em suma, findou-se o encanto do “capital permanente universal”. Põe-se na ordem do dia, portanto, um estudo sistemático sobre a natureza da crise do capital nesse momento histórico. Nosso trabalho teve como objetivo realizar um estudo inicial da obra de István Mészáros, Para Além do Capital. Pela magnitude da obra tivemos que circunscrever nosso estudo sobre a parte I e III do livro, que são respectivamente os desenvolvimentos da tese da incontrolabilidade do capital e da sua crise estrutural. A originalidade posta no estudo de Mészáros é que de um lado retoma as determinações fundamentais do capital rearticulando a argumentação marxiana e trazendo a luz a questão que já está em Marx da incontrolabilidade do capital e em seguida desenvolve uma tese original sobre a crise estrutural do sistema sociometabólico do capital, que põe em cena seus limites absolutos. Neste marco a crise aparece em Mészáros como um processo de continuum de depressão. Nossa investigação e problemática consistiram em pesquisar de que forma Mészáros retoma as teses da incontrolabilidade e da crise estrutural do capital. A conclusão é ímpar, em nossa atual quadra histórica vivenciamos a putrefação das relações sociais do capital que em momento histórico anterior possibilitaram o desenvolvimento e a humanização do ser social. A partir de fins de 60 e início de 70 o sistema do capital findou suas potencialidades emancipatórias e impõe a humanidade a barbarização da vida social, seja pelos efeitos absolutamente deletérios do avanço da violência em suas diversas expressões societárias, seja em torno do trabalho supérfluo que é imposto à imensa maioria da humanidade para fins de sua reprodução enquanto força de trabalho. Em suma, se na consolidação da sociedade burguesa às funções da reprodução sociometabólica, mesmo subordinadas a dimensão da reprodução ampliada do capital, continham uma relação de coincidência com o desenvolvimento histórico destas últimas. O que se presencia em nossa época é a deteriorização absoluta das condições de reprodução metabólica em proveito das condições reprodutivas do capital.

Palavras-chave: Crise Estrutural do Capital; Crítica da Economia Política; Ontologia Materialista; Incontrolabilidade do Capital.